

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Relatório de Viagem

este que adl
10/05
conveniente com
10000 pontos
10/05

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	10 / 02 / 99
cod	KVD 00126

Conforme solicitação do Sr. Presidente, nos deslocamos à ADR de Colíder, para participar da reunião de lideranças Mebengôkre sobre a faixa de terra à direita do Rio Xingu entre as áreas Kapôt/Jarina e Kayapó, aonde está localizado o Hotel da Fazenda Enza, cujos proprietários movem ação de reintegração de posse contra a FUNAI e a União Federal.

Devido a dificuldades de frete de aeronave para transportar as lideranças, o administrador da ADR de Colíder e estes funcionários à aldeia Metyktire, local da reunião, só foi possível começar a reunião no dia 29 de abril e não no dia 24 como estava previsto.

Participaram da reunião, as lideranças das Aldeias Metyktire, Kapôt, Ngônákákê, Kubekâkre, Pykany, Baú, Gorotire, Purure, Krânhâpari, Kukekrâkênh, Ronkô, Kikretun, Môjkârâkô e Âukre. Por falta de transporte, as lideranças do Kokraimoro e Nãsepotiti (Panará) não puderam participar, mas através da radiofonia, apoiaram as decisões tomadas pelas outras lideranças.

Logo que chegamos, antes da reunião, fomos à casa de Raoni, explicar o motivo da reunião e ouvir o que ele tinha a dizer, já que por estar de luto pela morte de seu filho, segundo os costumes Mebengôkre, ele não sai de sua casa, não participa de cerimônias, reuniões ou outras atividades, até terminar o luto, o que pode demorar vários meses.

Depois de Megaron relatar a situação da terra em relação ao processo de reintegração de posse, Raoni reafirmou sua posição de permanecer na terra de seus antepassados, não permitir o retorno dos fazendeiros e exigir a demarcação conforme o mapa em anexo, assim como também a demarcação das TI's Baú e Panará.

Na casa dos homens, Megaron deu início à reunião fazendo um relato da nossa ida a Cuiabá, quando conversamos com o Procurador da República do Mato Grosso e com o Juiz Federal responsável pela decisão do processo de reintegração de posse, explicou que o juiz concordou em adiar sua decisão até o próximo dia 10 de maio, aguardando uma posição da FUNAI e deles, Mebengôkre. Diante da firme determinação das lideranças em não desocupar a área, a proposta do Sr. Procurador, de devolução da área aos autores da ação, reservado aos Mebengôkre o direito de permanência em vigília para manter a proibição de caça e pesca, não foi apresentada pois só aumentaria a revolta e indignação das lideranças, radicalizando ainda mais a situação. A posição das lideranças, é a mesma da de Raoni, ou seja, a demarcação da faixa à margem direita do Rio Xingu (conforme o mapa anexo), e das TI's Baú e Panará.

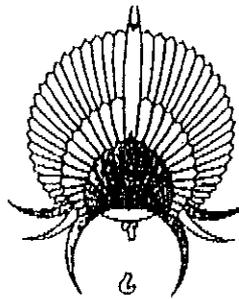
Pangrâ definiu o limite ao norte:

Do Purure até Rikrekô-re, passa pelo Kamteprandjá-re (Rio Dourado) até o Rio Nênhôngô e passa atrás do Ikumtykre, corta o Tepkâtinhôngô, o Krankâtykre e passa pela beira do campo, no morro Tekredjôtire.

Krumare continuou ao sul:

Passa pelo Ropnitykti depois corta o (rio) Piôkrerekâ, até chegar no Bytikrengni (Rio Liberdade) e depois por trás do Kukrytkre-e (campo) até chegar nos 15 Km da TI Kapôt/Jarina.

Resumo dos depoimentos das lideranças no dia 29/abril sobre a faixa de terra à direita do Rio Xingu/MT/PA.



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Katemyri Kubenkrākēnh - Aldeia Kubenkrākēnh

Nós nos reunimos aqui para discutir esta terra que é como nossa mulher, temos clúme dela.

Britê Gorotire - Aldeia Purure

Estamos aqui para segurar esta terra para nossos netos e bisnetos. Na época em que foram demarcadas as TI's Kayapó, Kapôt/Jarina e Mekrangotire, a FUNAI deixou esta nossa terra para os fazendeiros, mas agora estamos recuperando esta nossa terra.

Pariyk - Aldeia Gorotire

Hoje estamos reunidos para pedir a demarcação desta terra. Nunca vamos deixar para os fazendeiros e nem desistir de lutar por ela, até a sua demarcação.

Karapê-re - Aldeia Ngônākākēt

Nós nunca vamos deixar esta terra que sempre foi nossa. Nossos antepassados viveram nela, cada campo, morro, rio e corrego, têm nome. Tem cemitérios, aldeias e roças antigas, tem lugares aonde tem materiais que usamos.

Os brancos não são daqui, não nasceram e cresceram aqui, como nós.

Nós nunca roubamos terra de branco. Os brancos é que sempre roubaram nossas terras. Mas agora estamos pegando esta terra de volta.

Nenhuma liderança nunca recebeu dinheiro por nenhuma terra nossa. Nós nunca vendemos terra mas temos sido roubados.

Quem é o verdadeiro donos desta terra?

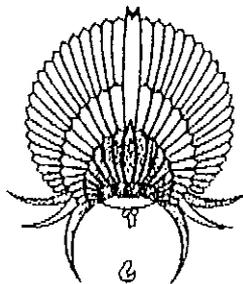
Este papel é para entregar para o Presidente da FUNAI para ele fazer a demarcação. Não é para deixar o nosso documento na gaveta.

Tumre - Aldeia Áukre

Vamos segurar firme esta terra para nossos netos e sobrinhos.

Vocês tem que entregar logo este documento para o Presidente, para ele demarcar esta terra sem demora.

Nós vamos voltar para nossas aldeias e esperar. Se não começar logo a demarcação, vamos fazer reunião em Brasília para cobrar do Presidente.



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Kruwôt - Aldeia Áukre

Estou falando para demarcar esta terra que é nossa, e sempre foi.
Vou esperar este mês para começar a demarcação, se não começar, vamos até Brasília para resolver.

Mote - Aldeia Mõjkárakõ

Eu vim para ajudar a demarcar a terras meus parentes. Se demorar, vamos à Brasília falar com o Presidente. Escreva o que estamos falando e leve para o Presidente para demarcar logo nossa terra e nós podemos ficar tranquilos.

Àklabõr - Aldeia Mõjkárakõ

Há muito tempo estamos lutando pela demarcação de nossa terra.
O branco já tomou muitas terras dos povos indígenas. Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belém, Redenção, Rio Maria, São Félix do Xingu, foram invadidos e nós nunca cobramos indenização do governo.

Nós não vamos entregar mais esta terra, vamos continuar lutando pelo nosso direito. Quero que a FUNAI demarque logo, para nossos filhos e netos, para podermos ficar tranquilos.

Se a FUNAI não demarcar, e daqui alguns meses ou anos algum fazendeiro invadir de novo nossa terra, nós vamos tirar, porque nunca vamos sair de nossa terra vamos estar lá vigiando e vamos sempre continuar nossa luta.

Mró'o - Aldeia Kikretum

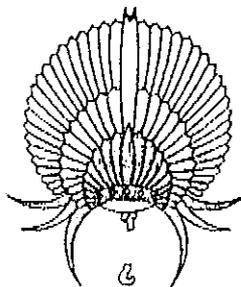
Desde pequeno escuto meu povo falar sobre esta terra e agora que sou adulto, estou lutando junto com as lideranças mais velhas por esta terra.

A áreas das aldeias Ngókákê e Krãnhapanri, à direita do rio Xingu, são nossas desde sempre

Para o Presidente que entrou agora, estou dizendo para demarcar esta terra, se ele não quiser, pode sair e assumir outro para demarcar. Estou esperando o Presidente avisar meu Tio Megarom o dia, o mês que vai começar a demarcação. Estou esperando a resposta.

Kont Ngri - Aldeia Kikretum

Purure, Krãnhapanri, Ngónakákê e Kapôtinino-re é nossa terra antiga e estamos reunidos para lutar por ela. Vocês tem que fazer um documento para todas as lideranças assinarem e levar para o Presidente.



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Jobaí - Aldeia Kapôt

Nós nos reunimos para falar sobre esta terra: Purure, Kãnhapari, Ngônákákêt Bytikrengri e Kapôtminore, é terra de nossos avós, e os brancos não podem invadir.

Escreva para o Presidente demarcar logo, a terra de nossos antepassados.

A água, o mato e a terra são nossos, os brancos vieram de longe, não entendem nada, invadem e estragam o mato e os rios que são nossos e que sempre cuidamos.

Nós, que nascemos e crescemos aqui, assim como nossos antepassados, e que criamos aqui nossos filhos, nunca recebemos dinheiro pela terra que foi roubada de nós e estragada.

Vou esperar a resposta demarcação na minha casa, se demorar vamos nos reunir em Brasília.

Patóit - Aldeia Kapôt

Estamos reunidos para falar sobre a demarcação de nossa terra. Nós nunca vamos deixar o Bylire (Rio Xingu) e o Bytikrengri (Rio Liberdade). Estes rios e estas terras sempre foram nossos e vamos lutar pela sua demarcação. Nós, chefes Mebengókre do oeste e leste do Rio Xingu, nos reunimos aqui para lutar juntos, pela demarcação desta parte de nossas terras. Nós todos estamos aqui hoje só para falar sobre esta demarcação.

Agora que meu Pai morreu, eu é quem posso mandar atacar os brancos que estão invadindo nossa área.

Escreva o que estou dizendo e leve para o Presidente. Nós estamos esperando a resposta.

Yte-j - Aldeia Kapôt

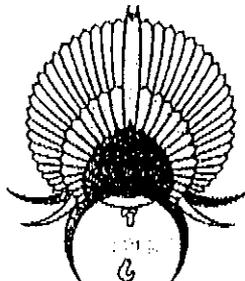
Eu tirei os fazendeiros para poder fazer a demarcação do Jarina, nesta terra aonde hoje nos reunimos para falar sobre a demarcação de outra parte de nossa terra.

Vamos voltar para nossas aldeias e esperar a resposta do Presidente sobre a demarcação. Se demorar, vamos nos reunir de novo em Brasília, junto com o Presidente.

Kôkóreti - Aldeia kubenkákre

Minhas tias e meu pai nasceram no Tekredjôltre, em Ngônákákêt. Já é que meus antepassados moravam, foi aonde eu nasci e cresci.

Que branco pode dizer que nasceu lá? Os brancos só chegaram agora. Meu povo sempre esteve aqui. Eu conheço todos os rios e correios, cada montanha, campo mato. Cada pedaço desta terra, tem nome que meus antepassados deram. Por toda parte desta terra tem aldeias antigas e novas, roças, caminhos, lugares de caça, de pesca lugares que frequentamos para coletar materiais.



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Quero que algum branco me mostre aonde seus antepassados nasceram dentro desta terra, para que eu possa acreditar que a terra é deles. Quero demarcar esta terra para que nenhum branco possa entrar aqui. Para que eu possa ficar tranqüillo com o futuro dos meus netos e dos netos deles.

Pulu - Aldeia Kapôt

O Presidente mandou vocês aqui para ouvir as lideranças, na aldeia do Cacique Raoni que está de luto e por isso não pode falar agora.

Nós podemos estar aqui hoje porque Raoni, meu Pai e outros, lutaram para demarcar estas terras. Nós continuamos com a luta para acabar de demarcar nossas terras para nossos filhos e netos. Nós continuamos a lutar pelo nosso direito. Tem índios que já perderam todas as suas terras, outros que moram em terras ruins porque perderam suas terras boas, e tem povos que moram em terras tão pequenas que nem podem fazer roça.

Por isso estamos lutando junto com as lideranças, fazendo documento com nossos caciques para retornar nossa terra Krãnhapari, Ngônàkàkêt, Bytikrengri e Kapôtnino-re.

Mântinã - Aldeia Baú

Os brancos estão estragando a terra de nossos antepassados e por isso estamos reunidos para pedir ao Presidente a demarcação do Baú, da faixa da margem direita do Rio Xingu e da área dos Panará.

Faz muito tempo que estamos esperando a demarcação do Baú.

Nós nunca vamos deixar a terra de nossos antepassados. É para nossos netos que estamos cuidando dessas terras.

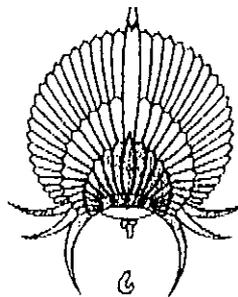
Pâtnhl - Aldeia Baú

A terra do Baú sempre foi nossa e vai continuar a ser. Os brancos estão querendo tomar, mas não vamos deixar nenhum pedaço para eles, não vamos dividir nossa terra com os brancos. É a terra aonde nasci, aonde estou criando meus filhos e netos, aonde meu pai, meus avós e tias estão enterrados.

Nós vamos continuar nossa luta até que a terra seja demarcada e nós possamos ficar tranqüillos com o futuro de nossos netos.

Estou falando do Baú, Panará e Kapôtnino-re.

Este documento é para tirar os brancos e demarcar nossas terras.



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Pykatire - Aldeia Pykany

O brasileiro é dono desta terra? Qual branco nasceu aqui para poder dizer que é dono desta terra?

Nós Mebengôkre nunca invadimos as cidades dos brancos.

Os brancos se reúnem para tomar nossa terra. Nós nos reunimos para recuperar nossa terra. Então quem é criminoso? Quem é ladrão?

Os brancos já roubaram grande de nossa terra mas agora não vamos perder mais terras. Estou mostrando no mapa. Nós riscamos no mapa para o Presidente ver nossa terra.

Leve este documento com a palavras dos chefes e o mapa que fizemos para a FUNAI entender. Para demarcar logo.

Krumare - Aldeia Metyktire

Nós, chefes, nos reunimos para pedir a demarcação. Agora que retomamos esta parte da margem direito do rio Xingu, nunca mais vamos sair. É para nossos netos que estamos segurando a terra de nossos avós.

Os brancos já roubaram e esgotaram grande parte de nossas terras. Redenção era nossa terra.

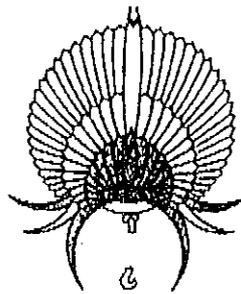
Nossos antepassados moraram sempre aqui e deram nome para cada rio, campo e morro. Eu vou acompanhar o grupo de trabalho que o Presidente vai mandar, e vou mostrar e contar o nome de cada pedaço desta nossa terra.

Bâka'é - Aldeia Metyktire

Nossos avós já moravam nestas terras. O Bytikrengri sempre foi nossa terra. Agora os brancos chegaram e deram o nome de Ensa, derrubaram nosso mato e acabaram com os peixes. Nós tiramos os brancos de lá e não vamos mais deixar eles voltarem. Nós não somos crianças, somos adultos e falamos sério. Vamos continuar lutando até que a terra esteja demarcada e livre de invasores.

Jôdi - Aldeia Metyktire

O branco tem fome de madeira e ouro. Eles querem nossa terras para ganhar dinheiro. Nos vivemos aqui e cuidamos da terra para nossos filhos e netos possam continuar vivendo aqui.



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Yabotj - Aldeia Metyktire

Meu pai nasceu no Bepkôryti. Ele agora está velho e por isso eu luto por ele. Nós sempre estivemos aqui nesta terra. Cuidamos da terra para nossos netos e os netos deles.

O branco queima o mato para plantar capim e criar gado. Quem paga nossa terra estragada? E a nossa água suja? E os brancos ainda querem chamar polícia para nos tirar da nossa terra.

Dawl - Aldeia Metyktire

Estamos lutando juntos para demorar a nossa terra.

Depois dos discursos, várias lideranças perguntaram a Mântino e Pâtnhi (chefes do baú) sobre a posição da comunidade em relação aos garimpos dentro de sua área e demarcação. Lembraram que o ex-Presidente Márcio Santilli e o atual Presidente falaram que é muito difícil demarcar o Baú enquanto a comunidade aceita a presença de garimpeiros dentro de suas terras.

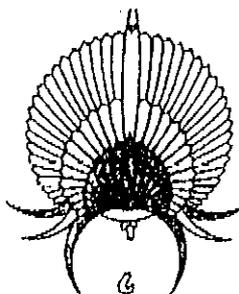
Mântino e Pâtnhi responderam que eles e a maioria da comunidade não aceitam os garimpeiros e nem mesmo recebem qualquer benefício pela presença deles em suas terras, que eles sujam a água, levam doenças e provocam desentendimentos entre a comunidade. Por isso pediram ajuda à todas as lideranças para tirar os invasores de sua terra para que a FUNAI possa terminar a demarcação.

Todas as lideranças aceitaram com entusiasmo ajudar seus parentes do Baú a expulsar os invasores para que a área possa ser demarcada, já que a terra é considerada como um patrimônio de todo o povo Mobjengôkre ainda que cada sub-grupo tenha o controle de uma área específica, definida por sua ocupação histórica.

As lideranças de cada aldeia relacionaram os guerreiros que vão ao Baú.

Kapôt	8	Kubekrâkênh	6
Metyktire	7	Purure	5
Pykany	6	Ngônâkâkêt	3
Kubenkâkre	6	Bytkrengri	1
Mojkâkâkô	5	Kokraimôro	
Aukre	5	Gorotire	
Kikretum	6		

Gorotire e Kokraimoro não definiram o número de guerreiros, mas todos concordam em que o total pode chegar a 100, ou mais, se for necessário.



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

As lideranças pedem apoio à FUNAI para fretes de aeronaves para transportar e dar apoio aos guerreiros que irão ao Baú, assim como também recursos para materiais e gêneros alimentícios.

Depois de encerrada a discussão sobre o Baú, as lideranças falaram sobre a área dos Panará que foi identificada mas ainda não foi demarcada. Todos concordam em apoiar seus parentes Panará e pedem à FUNAI a demarcação e providências em relação a uma estrada que estaria entrando dentro da área e uma pista de pouso construída por um homem conhecido como Fernandão.

Todos se mostram preocupados com o futuro dos Panará, que perderam a maior parte de suas terras (as cidades de Peixoto de Azevedo, Colíder, Matupá e Guarantã do Norte e estão estabelecidas em terras tradicionais dos Panará) e ainda não tem asseguradas a pequena parte que sobrou.

Conclusões

As lideranças esperam providências da FUNAI, no sentido de:

- criação de um grupo de trabalho para identificação e posterior demarcação da faixa de terra à margem direita do Rio Xingu entre os 15 Km da TI Kapôt/Jarina e a aleia Purure.
- apoio à desintrusão do Baú e término da demarcação.
- demarcação da TI Panará e investigação das existências de estrada, pista de pouso e possíveis invasões dentro da área.

Brasília, 10 de abril de 1986

MEGAROM TXUKARRAMÃE
Administrador Regional de Colíder

MARIA ELIZA R.R. LEITE
Socióloga/CPTI/DPI

NELSON CESAR DESTRO JUNIOR
Eng. Agrônomo/CPTI/DPI

*duke g... ao
Presidente da FUNAI
30/05/96*

Ao Senhor Presidente da FUNAI

Nós, lideranças Mebengôkre das aldeias Metyktire, Kapôt, Bytikrengri, Ngônâkâkêt, Kubenkâkre, Pykany, Baú, Gorotire, Purure, Kranhãpari, Kubekrâkênh, Ronkô, Kikretum, Mójkâràkô, Aukre e Kokraimoro, das Terras Indígena Kapôt/Jarina, Mekragnotire, Baú e Kayapó, abaixo-assinados; nos reunimos na aldeia Metyktire, nos dias 29/30 e 1º de maio para discutir a demarcação de nossas terras que ainda não foram demarcadas. No dia 29 discutimos sobre a faixa de terra à margem direita do Rio Xingu (ver mapa em anexo) e encaminhamos nossas reivindicações ao Sr. Presidente, via Radiograma/Fax. Esta terra poderia ter sido demarcada há muito tempo, em 84 quando foi demarcada a TI Kapôt/Jarina e os 15 Km, ou quando foram demarcadas as TI's Kayapó e Mekragnôtire.

No dia 30, discutimos sobre a TI Baú que teve sua demarcação iniciada e abandonada.

O Baú assim como todas as nossas terras, é patrimônio de todos os Mebengôkre, é parte da terra de nossos antepassados e pertence a nossos filhos, netos e bisnetos. Por isso nós todos temos o dever de cuidar desta terra, para que nossos descendentes possam continuar vivendo nelas.

Como o Presidente Márcio Santilli, falou aqui na aldeia Metyktire e o Senhor, Presidente, confirmou para alguns de nós, em Brasília, é mais difícil demarcar o Baú enquanto estiver invadido por garimpeiros. Por isso nós hoje decidimos expulsar os invasores.

O Chefe de cada aldeia falou aqui, os nomes dos guerreiros que irão ao Baú para ajudar nossos parentes e os Caciques Mântino e Pâtnhi a desintrusar a área. Contamos 58 guerreiros, mas temos a certeza de que cada um de nós, ao chegar em sua aldeia e contar o que conversamos e decidimos aqui, terá mais nomes para acrescentar à lista.

Kapôt	8	Kubekrâkênh	6
Metyktire	7	Purure	5
Pykany	6	Ngônâkâkêt	3
Kubenkâkre	6	Bytikrengri	1
Mojkâràkô	5	Kokraimoro	
Aukre	5	Gorotire	
Kikretum	6		

Presidente, queremos sua palavra de que terminada a desintrusão, você se comprometa a terminar a demarcação da TI Baú.

Queremos também o seu apoio para fretes de aeronaves, materiais e gêneros alimentícios de que precisamos para nos deslocar ao Baú e permanecer lá até tirarmos todos os invasores.

Nós também pedimos a demarcação da área dos nossos parentes Panará. Há muito tempo eles foram levados de suas terras, pelos brancos, para o PQXIN. Agora eles estão voltando para a sua terra verdadeira. A FUNAI, o Ministério da Justiça tem que garantir a terra dos Panará. Como é que eles podem viver sem terra? Agora nós todos aqui vamos dar apoio para demarcar a terra deles. Lá já tem aldeia, tem roça, tem muita gente morando

lá. A FUNAI precisa olhar direito a terra dos Panará, tem branco chegando perto, tem o Fernandão que já fez pista de pouso dentro da terra deles. Tem que olhar, resolver este problema, nós vamos ajudar os Panará, mas a FUNAI tem que estar junto, resolvendo as questões para nós todos junto à justiça. Nós todos, queremos a terra para criar nossos filhos, nossos netos e para plantar e caçar. Nossa vida é diferente da do branco, que quer derrubar o mato para plantar capim e criar boi. Queremos que a FUNAI demarque logo a terra dos Panará, isso é importante. É só isso que nos queremos falar para o Presidente da FUNAI, e para o Ministro.